

# Editorial

## Religião, ciência e arte em tempos pandêmicos

<http://doi.org/10.7213/2318-8065.05.02.p06-09>

Everton Nery Carneiro\*  
Luís Távora Furtado Ribeiro\*\*  
Sandra Célia Coelho Gomes da Silva\*\*\*  
Jefferson Zeferino\*\*\*\*  
Jaci de Fátima Souza CandiOTTO\*\*\*\*\*

Construir um editorial é sempre uma tarefa saborosa, algo que envolve saber e sabor. É nessa dimensão do saborear que tratamos da importância e da urgente necessidade da publicação dessa obra coletiva organizada entre as salas ou locais pessoais de estudo dos que a propuseram: Everton Nery Carneiro (UNEB), Luís Távora Furtado Ribeiro (UFC) e Sandra Célia Coelho (UNEB). Nós a compilamos, desde nossos gabinetes domiciliares de trabalho, confinados que estamos nessa quarentena em virtude de uma pavorosa pandemia, desde março de 2020 em crise sanitária, social e econômica.

Neste contexto, o Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Religião, Cultura e Saúde (GEPERCS) e o Centro de Estudos e Pesquisas Interdepartamental em Culturas e Religiões (CEPICR), que fazem parte da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), trazem, diante da especificidade institucional multicampi, uma característica interdepartamental, contando no presente dossiê com pesquisadores

---

\* Docente da Universidade do Estado da Bahia. Pós-doutor em Educação (UFC); Doutor e Mestre em Teologia (EST). Professor Permanente do Mestrado profissional em Intervenção Educativa e Social. Coordenador da Linha de Pesquisa 02 – Novas Formas de Subjetivação e Organização Comunitária. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4240-1246>. Contato: [ecarneiro@uneb.br](mailto:ecarneiro@uneb.br).

\*\* Professor titular da Faculdade de Educação, graduação e pós-graduação (mestrado e doutorado) da Universidade Federal do Ceará. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1063-4811>. Contato: [luistavora@uol.com.br](mailto:luistavora@uol.com.br).

\*\*\* Pós-doutorado em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC/UNEB). Doutora em Ciências da Religião (PUC-GO). Professora Permanente e Coordenadora do Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Membro da Associação de Cientistas Sociais da Religião do Mercosul (ACSRM). Conselheira da Regional Centro-Oeste da Sociedade de Teologia e Ciências da Religião (SOTER). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Religião, Cultura e Saúde (GEPERCS). Pesquisadora do Centro Interdepartamental em Culturas e Religiões (CEPICR/UNEB). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9134-8587>. Contato: [scsilva@uneb.br](mailto:scsilva@uneb.br).

\*\*\*\* Professor Colaborador do Programa de Pós-Graduação em Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná por meio do Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD/CAPES). Doutor em Teologia pela mesma instituição. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5376-4587>. Contato: [jefferson.zeferino@hotmail.com](mailto:jefferson.zeferino@hotmail.com).

\*\*\*\*\* Doutora em Teologia pela Puc-Rio, Pós-doutorado pelo Institut Catholique de Paris. Professora da PUCPR no Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos e Políticas Públicas e no Curso de Graduação em Teologia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1780-545X>. Contato: [j.candiOTTO@pucpr.br](mailto:j.candiOTTO@pucpr.br).

de diversos *Campi* e diálogos com outras Instituições de Ensino Superior nacional e internacional. Historicizando um pouco a trajetória do GEPERCS, apontamos que ele foi criado e certificado pelo CNPQ em 2011, formado por pesquisadores das diversas áreas do conhecimento. Objetiva pesquisar a religiosidade das diferentes sociedades e culturas na perspectiva das ciências humanas, sociais e da saúde, situando a religião como um dos principais sistemas simbólicos, priorizando a análise da relação entre as diferentes categorias sociais marginalizadas e o fenômeno religioso. Além disso, as discussões de caráter multi/interdisciplinar e estudos do grupo enfatizam a inter-relação com a saúde, gênero, educação e cultura nos diversos contextos sociais.

Nesse dossiê que divulga e aproxima tão diversos objetos de estudos e métodos de investigação, congregando em suas semelhanças e diferenças uma gente muito boa em suas importantes e indispensáveis áreas de conhecimento e lugares geográficos (seja como afeto, como ético, como epistemológico, como étnico-racial). Muitos nem se conhecem pessoalmente, mas se integram na defesa da ideia comum que nos mobiliza e anima, de que o conhecimento é uma produção e aproximação coletiva com sua origem enraizada no contexto histórico e social.

É nesse jeito de pensar e produzir conhecimento que apresentamos o artigo que abre essa coletânea, sendo este de uma dupla formada por Henrique Luiz Arnold e Rudolf von Sinner, tendo por título *COVID-19: tentação e responsabilidade* buscando fazer uma reflexão sobre a importância de uma postura e ação responsáveis da igreja luterana em meio à pandemia do COVID-19, diante de posturas religiosas que, irresponsavelmente, negam a seriedade da situação e descartam resultados de pesquisas científicas e as recomendações de comportamento delas decorrentes.

O segundo texto tem por título *A tomada de decisão em tempos de pandemia a partir da perspectiva deontológica e teleológica*, sendo de autoria de Valério Hillesheim. Nesse artigo, o autor tem como objetivo analisar a tomada de decisão em relação a problemas práticos morais, em tempos de pandemia, a partir dos referenciais da teoria ética da convicção e da teoria ética da responsabilidade.

Em seguida temos o artigo de Everton Nery Carneiro, Emerson Nery Carneiro e Marcelo Máximo Purificação, tendo por título *O Coronavírus e a vontade de poder: uma leitura nietzschiana sanguíneo-vascular*. Com base em Nietzsche, intenta-se a construção de uma base teórica para fundamentar uma hermenêutica/perspectiva sobre a vida e arraigada na vida, inexistindo separação nítida/perceptível entre ciência, teologia, arte e filosofia. A vontade de poder, o vírus, a hermenêutica e a pandemia aparecem de forma central.

O quarto artigo é *O mal-estar do ser na pandemia sob uma leitura teológica*, que tem Ocir de Paula Andreata como autor. Neste texto reflete-se sobre o mal-estar da pandemia, seus possíveis reflexos sobre o sentido existencial do ser e busca-se um apoio teológico ao seu enfrentamento.

O artigo *Adversidade, resignação e espiritualidade: uma abordagem na perspectiva das ciências das religiões em tempos de covid-19* é o quinto desse dossiê, de autoria de João Batista Vicente do Nascimento, versa sobre a prática da espiritualidade em tempos de enfrentamento de adversidades. A discussão trilha por sobre a adversidade, o sertão, a resignação, a espiritualidade, as Ciências das Religiões e Covid-19.

Romilson Silva Sousa é o autor do sexto artigo que tem por título *A Literatura Mítica e o Estado: Os Arquétipos da Racionalidades Ético-civilizatória*. Esse artigo busca compreender o Estado, a Ciência Política e seus arquétipos como necessários para entendermos as origens das relações de poder e as relações étnico-raciais que marcaram e marcam a formação e a reprodução da iniquidade na história.

Já o sétimo artigo *Covid-19: olhares religiosos sobre a realidade pandêmica* de José Brissos-Lino tem por objetivo entender de que forma as religiões encararam a crise provocada pela Covid-19 e que impactos exerceu sobre as comunidades de fé, a *práxis*, o discurso, e sobretudo qual foi o sentido atribuído ao acontecimento, de forma a enquadrar-se na narrativa religiosa e doutrinária de cada uma das correntes filosóficas e religiosas, tendo em conta o fato de as religiões desempenharem um papel importante para o desenvolvimento do ser humano.

O artigo *O lugar da mulher pesquisadora em tempos de pandemia do covid-19: reflexões momentâneas* é uma produção de cinco mulheres: Carla Giselle Pereira Mascarenhas de Alencar, Sandra Célia Coelho Gomes da Silva, Joice Mara Amorim Messias, Mariana Amado Alvarez Coelho e Valéria Antunes Dias Fernandes. As pesquisadoras objetivam identificar o lugar da mulher nos espaços de pesquisa, ressaltando a trajetória permeada pelas conquistas obtidas e pelos desafios enfrentados. É de fundamental importância promover ações que possibilitem a visibilidade dessas pesquisadoras e que permitam a igualdade de gênero em todos os setores da sociedade.

Dando continuidade a esse dossiê, chegamos ao nono artigo, de Catiane Souza e Priscila Chéquer. Em o *Fundamentalismo religioso e político na pandemia: “é isso mesmo”, “e daí?”* Elas discutem o fundamentalismo religioso enquanto emblema de posições políticas durante o período da pandemia no contexto brasileiro. No centro da discussão estão os conceitos de fundamentalismo, religião, mídia, política e pandemia.

O artigo que encerra esse dossiê, *Um vírus que mata, “e daí”? O jejum religioso como proposta para enfrentar a pandemia*, de Sarah Francine Schreiner e Mateus Gruber, objetiva diferenciar Estado

laico de Estado secular e Estado laicista, buscando verificar a posição da bancada religiosa no Congresso referente a temas de ordem geral e a influência religiosa nas decisões do executivo concernentes às políticas de saúde pública relacionadas ao COVID-19 no Brasil.

O poeta Francesco Petrarca (1304-1374) em torno de 1350 adaptava uma expressão ancestral da língua latina em dois versos fundadores da língua italiana: “Navegar é preciso, viver não é preciso.” Eram tempos sombrios da epidemia denominada de Peste Negra. Experiência vivida pelo escritor quando estava próximo dos cinquenta anos de idade. Longe de serem versos de resignação, eles tratavam de que devemos sair em gesto livre em busca de novos lugares, quem sabe, onde resida a verdadeira vida, longe das doenças e epidemias, da violência e do abandono social. O texto era uma adaptação e uma oposição. Adaptação de um ditado antigo, se contrapondo ao sentido que lhe dera Pompeu (106 a. C – 48 a. C.) antigo general e cônsul romano.

O militar falava de uma falsa necessidade, a de viver para o militarismo, para guerrear contra inimigos reais ou criados, presentes ou imaginários. Pompeu exortava os homens para a guerra. Na realidade, para as conquistas do império romano. Petrarca nos sugere outro caminho: a busca de um novo mundo onde reinasse saúde, bem estar (expressão atual), fartura e paz. Navegar cada vez para mais longe, nunca para guerrear, mas para encontrar novas formas de viver, sem epidemias ou sem guerras, se distanciando da morte, certamente com mais poesia e literatura.

É esse dilema que vivenciamos agora. Transitamos entre o militarismo de guerras imaginárias, da destruição de direitos sociais em conformismos e anestesia política ou religiosa. Nós nos insurgimos ao revés de esforços de fraternidade e elevação humana através do conhecimento, da ciência e da cultura. Nossos(as) pesquisadores(as) e autores(as) desses artigos escolheram a melhor parte, congregados na poesia de Petrarca em tempos semelhantes de exclusão social e pavorosa pandemia. Por que pesquisar – e escrever – é preciso. Eis o saborear em sua exuberância!

Ao cumprir sua função de divulgação da produção discente na área de estudos da religião, o presente número também publica os resumos dos Trabalhos de Conclusão de Curso defendidos no âmbito do Bacharelado em Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Campus Curitiba.

Por fim, agradecemos a todas as pessoas organizadoras, autoras, avaliadoras e, agora também, leitoras, por todo o esforço e comprometimento com nosso periódico. Boa Leitura!